ISSN: 2358-8829

ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA SUA PERCEPÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM - PROENEM

Dyeggo Nathan Sousa Farias [1]
Samara Pequeno Dantas Alves [2]
Fernando Bezerra Leão de Ataíde Cavalcanti [3]
Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta [4]

INTRODUÇÃO

A Sociologia, enquanto campo de conhecimento científico, desempenha um papel fundamental na compreensão das relações sociais, das estruturas de poder, das desigualdades e das transformações políticas, econômicas e culturais que constituem a sociedade. No contexto educacional, sua presença no currículo escolar representa mais do que a oferta de uma disciplina: constitui uma possibilidade de desenvolver o pensamento crítico, a consciência social e a capacidade dos estudantes de interpretar a realidade na qual estão inseridos. Entretanto, a trajetória da Sociologia na educação brasileira foi marcada por avanços, interrupções e disputas políticas, demonstrando que sua permanência no currículo escolar está diretamente relacionada aos projetos de sociedade e às concepções de formação humana defendidas em diferentes períodos históricos.

Além disso, compreender o contexto social no qual os estudantes estão inseridos constitui uma dimensão indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanizadas. Conforme Freire (2021), a compreensão das condições concretas em que os sujeitos vivem é fundamental para estabelecer relações educativas comprometidas com a realidade social. Nesse sentido, questões econômicas, políticas, culturais, territoriais e religiosas podem influenciar as trajetórias escolares e as

[1] Graduando em Biologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , dyeggonathan358@gmail.com;
[2] Graduada em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , samara.dantas@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduando em Agroecologia (Bacharelado) Pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , fernandoagroecologo@gmail.com;
[4] Professor orientador: Mestranda, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS, evagelinaleao34@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

condições de aprendizagem. Portanto, o trabalho docente exige sensibilidade para reconhecer as particularidades dos estudantes, evitando interpretações que atribuam exclusivamente ao indivíduo as dificuldades encontradas no processo educativo.

É nessa perspectiva que se insere o ProEnem, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), enquanto iniciativa de extensão universitária direcionada à preparação de estudantes concluintes e egressos da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O projeto busca ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior por meio da oferta de aulas em diferentes áreas do conhecimento, aproximando a universidade da comunidade e contribuindo para a democratização do acesso à educação. Além de sua finalidade preparatória, o ProEnem constitui um espaço de experiências pedagógicas e formação docente, possibilitando a construção de estratégias metodológicas que considerem as diferentes realidades socioculturais dos estudantes.

No ano de 2025/2026 o ProEnem recebeu uma verba do Governo Federal. A verba destinada ao CPOP (Rede Nacional de Cursinhos Populares, uma política pública criada pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), através da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão) representa um importante instrumento de financiamento das ações educacionais, possibilitando a manutenção das atividades pedagógicas e o desenvolvimento das propostas de preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior. Esses recursos podem contribuir para a aquisição de materiais didáticos, organização das atividades, infraestrutura e apoio ao funcionamento do curso. Nesse sentido, o financiamento público dessas iniciativas possui uma dimensão social relevante, pois fortalece políticas de democratização do acesso à educação e amplia as oportunidades de estudantes oriundos de diferentes contextos socioeconômicos.

Nesse contexto, o ensino de Sociologia no ProEnem apresenta possibilidades importantes para discutir as desigualdades sociais, as relações de poder, o mundo do trabalho, a educação, a cultura e as transformações políticas da sociedade contemporânea. Por se tratar de um curso preparatório, existe também o desafio de articular os conteúdos exigidos pelo ENEM com uma formação sociológica que não esteja limitada à memorização de conceitos e à resolução de questões. Assim, torna-se fundamental desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a participação dos

ISSN: 2358-8829

estudantes, a interpretação crítica dos fenômenos sociais e a compreensão das relações entre os conhecimentos sociológicos e suas experiências cotidianas.

Diante dessas reflexões, este estudo parte da compreensão de que a presença da Sociologia nos espaços educativos representa uma possibilidade de fortalecimento da formação crítica e cidadã, especialmente em iniciativas públicas e populares de preparação para o ensino superior. Investigar sua trajetória histórica, os processos de institucionalização curricular e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ProEnem permite compreender como as transformações políticas e educacionais influenciam o ensino da disciplina. Além disso, possibilita refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores na construção de metodologias participativas e contextualizadas, reconhecendo a educação como um espaço de produção de conhecimento, transformação social e enfrentamento das desigualdades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho acadêmico teve como metodologia a revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e a prática pedagógica de uma sequência didática desenvolvida em três momentos, no qual iniciou-se sobre a revisão bibliográfica do ensino de Sociologia no Brasil , no segundo momento foi discutido as técnicas e ferramentas de construção de ensino de Sociologia direcionado ao Exame Nacional do Ensino Médio e último momento a coleta de dados realizados com os(as) professores do ProEnem e também dos(as) estudantes maior de idade. Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica,

> [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183)

Segundo Becker (1999), a observação direta é uma técnica utilizada nas pesquisas de campo, onde o pesquisador se debruça no contexto em que o fenômeno/objeto de estudo está localizado para observá-lo, com o objetivo de se aproximar e detalhar as questões que muitas vezes não foram suficientes na coleta de dados de forma quantitativa. O mesmo defende que a “observação direta proporciona uma visão mais genuína das ações e significados atribuídos pelos próprios indivíduos”.

ISSN: 2358-8829

Foi utilizado para coleta de dados um questionário disponibilizado no google formulário, com quatro questões, direcionado aos professores de Sociologia do ProEnem, obtivemos uma resposta por questão, foi disponibilizado um termo de consentimento do(a) professor(a) em questão com a aprovação do uso de suas respostas para fins acadêmicos e com total anonimato. Da mesma forma, os(as) estudantes foram submetidos ao termo de consentimento e os questionários foram respondidos através da impressão com as perguntas em uma folha A4.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cavalcanti Neta (2023) a primeira influência sociológica no Brasil surgiu através da corrente filosófica (nesse período não existia a sociologia enquanto ciência e o Comte é filósofo) Positivista[5] estabelecida por Augusto Comte (1844), que chegou no final do século XIX para o XX, através dos jovens que saíam do país em busca de se formar, ou para pós-graduação e voltavam com as influências Europeias, inicialmente entre os republicanos e os abolicionistas.

Segundo Cigales e Arriada (2015) a proposta de implementação da Sociologia no ensino brasileiro foi levantada por muitos autores, mas destacamos Rui Barbosa (Deputado do Brasil), que a direcionou através de um projeto, ainda no do século XIX, em 1870, de reforma do ensino com inclusão da sociologia na grade tida como ensino "normal", (correspondendo ao ensino básico da atualidade), no Colégio (Noções de direito a Pátria, Economia e Política) e no Ensino Superior na Faculdade de Direito com a disciplina de Sociologia; além do ensino secundário as disciplinas como Elementos de Sociologia. Contudo, a proposta da reforma do ensino tinha o projeto de incluir a Sociologia nas três modalidades de ensino, a Normal, Secundária e Superior. Mas não houve aprovação e nem força no parlamento para que esse projeto desse continuidade.

Alguns anos depois a temática volta à discussão com uma nova proposta de reforma de ensino sugerida por Benjamin Constant, ministro da guerra, em 1890, que implicava o ensino de Sociologia nos Colégios Militares. Os decretos foram sancionados (nº 330, de 12 abril de 1890 e nº 981, de 8 de novembro de 1890), e o

[5] O Positivismo é atribuído pelas sociedades com um viés de condição política, onde o Estado se incorpora de uma releitura de regras e Leis em prol do progresso pela ordem.

ensino de Sociologia foi direcionado ao Ginásio Nacional, conhecido como Colégio Pedro II, onde os alunos estudaram por sete anos nessas escolas militares, tendo como disciplina a sociologia em sua grade curricular.

Em 1925 houve uma nova reforma de ensino, direcionada por João Luiz Alves Rocha Vaz, que incluiu a Sociologia no sexto ano do curso secundário para os interessados em prestar vestibular para o bacharelado em letras ou em ciências, segundo Boneti (2018). E os que desejavam prestar vestibular aos cursos superiores em Direito, Medicina, tinham a dispensa da sociologia a partir do quinto ano. Em 1930 o país passou por uma nova reforma do ensino, a qual proporcionou a inclusão da sociologia no currículo de cursos complementares, que direcionava um ano a mais aos alunos que iriam cursar o nível superior. A partir daí, iniciou-se o desenvolvimento de um conjunto de novos recursos didáticos, livros voltados a Sociologia, artigos e manuais de competências, produzidos em larga escala entre as décadas de 30 a 40.

Segundo Boneti (2018), em 1928, em Pernambuco, a "cadeira" de sociologia foi adicionada nas escolas normais de formação de professores em nível médio, assim como em São Paulo em 1933, Rio de Janeiro em 1928. Durante a Revolução de 1930, conhecida como o fim da República Velha[6] e Getúlio Vargas assumiu a presidência até 1945 e durante o seu governo a sociologia foi fortalecida. Em 1933 foi criado na USP o curso de Ciências Sociais nas Escolas Livres de Sociologia e Política e na Universidade do Distrito Federal em 1935; além da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná em 1938. No ano de 1942, o Ministro da Educação do governo do presidente Getúlio Vargas, Gustavo Capanema, com a Reforma Capanema torna a Sociologia disciplina obrigatória no currículo secundário e complementar, e permite a permanência na escola normal, a partir do decreto de 8.530 em 1946. A Sociologia foi estabelecida como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio, com inserção de sua obrigatoriedade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir da Lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e também incluiu a filosofia como disciplina obrigatória no currículo escolar. No Regime Militar[7] a sociologia foi removida da educação básica a partir do Decreto Lei n. 869 de

[6] Revolução popular e sociopolítica que deu fim às organizações políticas oligárquicas regionalistas no Brasil (que se debruçaram em interesses políticos pessoais e não coletivos), o presidente eleito do Brasil Júlio Prestes, não assumiu o poder, devido à revolução.
[7] O advento do Golpe Militar ocorreu durante o período de 1964 a 1985;

1968, conhecida como Ato Institucional[8] nº5, sendo substituída por Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Em 2003 o presidente eleito foi Luíz Inácio Lula da Silva tendo como Ministro da Educação Fernando Haddad, e nesse período retoma-se a discussão para implementação da disciplina de Sociologia na grade curricular. O debate acerca da função da sociologia na educação é ampliado, devido sua intermitência; já que houve uma ruptura de mais de cinquenta anos sem a oferta, obrigatória, da sociologia nas escolas públicas de ensino básico, Florestan Fernandes já havia se posicionado em torno dessa discussão desde 1976, alegando:

> A questão de se saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário coloca-se entre os temas de maior responsabilidade, com que precisam defrontar-se os sociólogos no Brasil. Os interesses profissionais alimentam a presunção de que seria uma medida praticamente importante e desejável a introdução da sociologia no currículo da escola secundária brasileira. Admite-se que as oportunidades docentes concedidas aos licenciados em ciências sociais são demasiado restritas. A ampliação do sistema de matérias no ensino secundário permitiria garantir uma absorção regular ou permanente dos licenciados e garantiria as seções de Ciências Sociais das Faculdades de Filosofia uma certa equivalência com as demais seções, no que concerne a motivação material dos alunos, que procuram estas Faculdades porque pretendem dedicar-se ao exercício do magistério secundário e normal. Tais interesses são naturalmente legítimos. Nas condições brasileiras é quase impossível estimular o progresso das pesquisas sociológicas sem que se criem perspectivas de aproveitamento real de pessoal especializado (FERNANDES, 1976, p. 105).

A partir do debate sobre a importância da Sociologia enquanto disciplina se identifica ao longo da história a sua ausência de acordo com interesses sociopolíticos. É notável que durante governos ditatoriais e de caráter neoliberal houve a sua remoção do currículo escolar. Mas a partir de 2008, através da aprovação do Senado Federal no dia 02 de julho, direciona a Sociologia e Filosofia enquanto disciplina obrigatória no currículo escolar do ensino médio, como já foi mencionado anteriormente.

A Reforma que institui o Novo Ensino Médio (NEM), estabelecida pela Lei 13.415/2017, direciona aos currículos escolares a "manutenção da obrigatoriedade" da disciplina de sociologia a partir da autonomia dos Estados e Municípios, com a adequação do currículo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que mudou a estrutura e a carga horária do ensino médio, de 800 horas para mil horas, anualmente, até o ano de 2024; devendo chegar a 3000 horas na totalização de três anos de maneira progressiva. A partir de 2023 será implementado o currículo alinhado a BNCC na primeira e segunda série do médio, conforme planejamento do MEC, com os novos

[8] Quinto de dezessete decretos que o regime militar desenvolveu durante sua ascensão no poder através do golpe de Estado, segundo o site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm;

itinerários[9] formativos, e no terceiro ano em 2024, priorizando também a flexibilização da carga horária destinada ao ensino técnico profissionalizante, promovendo o ensino integral com sete horas diárias; entretanto, em alguns estados da federação essa implementação foi iniciada em 2022. É de suma importância o desenvolvimento de novas práticas de ensino para facilitar a compreensão do conteúdo, pois os alunos compreenderam de forma didática, com a participação ativa de todos os(as) estudantes, eles são capazes de utilizarem os conceitos e teorias com a atualidade e contexto vivenciado pelo(as) estudantes. Com isso, o ensino de Sociologia pode sair do sentido enciclopédico e os(as) estudantes podem se interessar mais no discursão. O autor Bauman levanta mais uma vez a importância da quebra da educação tradicional, para que haja um equilíbrio entre teoria e prática, deve-se existir uma boa harmonia entre professores e alunos. Paulo Freire aponta:

> Nesse sentido e não só nesse, mas em outros também, nossa relação com os educadores, exigindo nosso respeito a eles e a elas, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, contexto que os condiciona. (FREIRE, Paulo, p.140,2021).

O Freire (2021) levanta algo primordial , que deveria ser mais considerado entre o corpo docente da escola e principalmente os professores, ampliando os olhares e compreensão para o contexto de onde a escola está inserida e o contexto de cada estudante, desta forma, a prática educacional ficaria mais atrelada a práxis e os alunos teriam uma absorção dos conteúdos, pois tem alunos com potencial , mas o contexto social/econômico/político/cultural/religioso dele pode influenciar ao baixo rendimento educacional.

O ProEnem, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), constitui uma iniciativa de extensão universitária voltada à preparação de estudantes concluintes e egressos da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O projeto busca ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior por meio da oferta de aulas em diferentes áreas do conhecimento, contemplando conteúdos e competências exigidos pelo exame. Além de sua finalidade preparatória, o ProEnem apresenta uma importante dimensão social e educativa, uma vez que possibilita a

[9] Segundo a página oficial do MEC, os itinerários formativos compõem os projetos, oficinas, grupos de estudos,além das disciplinas convencionais , mas com aprofundamento conteúdos específicos de acordo com a escolha dos(as) estudantes e do curso profissionalizante (FTP- Formação Técnica e Profissional), tendo como flexibilidade das redes de ensino a escola dos FTP e os(as) estudantes autônomos no processo de classificação desses itinerários que serão distribuídos ao longo do ensino médio

ISSN: 2358-8829

aproximação entre universidade e comunidade, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a redução das desigualdades educacionais. Nesse contexto, o projeto também representa um espaço de formação e experiência docente, no qual os professores podem desenvolver estratégias metodológicas e estabelecer relações entre os conhecimentos acadêmicos e as diferentes realidades socioculturais dos estudantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos docentes e estudantes do ProEnem permite compreender como o ensino de Sociologia se desenvolve nesse espaço de educação e extensão universitária, considerando suas contribuições para a formação dos participantes, as estratégias metodológicas utilizadas e os desafios que atravessam o processo de ensino-aprendizagem. As respostas evidenciam que a disciplina ultrapassa a finalidade de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assumindo também um papel importante na construção do pensamento crítico, na compreensão das relações sociais e na formação cidadã dos estudantes.

No que se refere à experiência docente, destaca-se a relação entre a trajetória de formação e a atuação no ProEnem. O professor participante relata que sua aproximação com o projeto ocorreu inicialmente na condição de estudante, experiência que contribuiu para seu ingresso no ensino superior e, posteriormente, para seu retorno como docente. Esse percurso demonstra a relevância dos projetos de extensão universitária na formação acadêmica e profissional, uma vez que possibilitam a aproximação entre universidade e comunidade, além de criarem oportunidades para que antigos estudantes assumam novos papéis no processo educativo. Nesse sentido, o ProEnem configura-se não apenas como um espaço de preparação para o ingresso no ensino superior, mas também como ambiente de formação docente, troca de experiências e construção de conhecimentos.

Com base no questionário, obtivemos as seguintes respostas:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 - De que maneira a sua participação no ProEnem contribuiu para sua formação enquanto futuro docente?	Meu contato com o ProEnem (assim como a maioria dos professores), inicia antes da atuação docente, pois majoritariamente, fomos estudantes do curso. O ProEnem

ISSN: 2358-8829

	auxiliou meu desenvolvimento enquanto estudante e a partir desse curso, alcancei o ensino superior, sou graduado e hoje, retornei ao curso como docente. Para mim, o ProEnem atuou em minha vida diretamente, enquanto pessoa e profissional. Possibilitando o meu desenvolvimento enquanto professor, pois o público é diverso , em faixa etária como em série escolar, pois temos senhores(as) de sesenta anos (que não tiveram acesso ao ensino de Sociologia devido a intermitência no mesmo no Brasil) estudando ao lado de jovens que ainda estão no ensino médio. Isso fortalece as discussões e proporciona uma formação única para nós, enquanto professores.
2 - De que maneira você planejava suas aulas? levando em consideração o modelo de ensino preparatório para o Enem, quais foram as metodologias/recursos que você utilizou no ensino de Sociologia?	As aulas são elaboradas para resolução de questões, quando observo que os(as) estudantes têm dificuldades em determinados assuntos, desenvolvo aulas adicionais para suprir essa fragilidade, principalmente em formato de revisão, utilizando materiais impressos, slides, questões no kahoot e entre outros. Além de debates e resolução de questões.
3 - Quais foram as dificuldades que você encontrou ao longo do ano letivo ministrando a disciplina de Sociologia?	A Sociologia no curso segue a mesma problemática atual da BNCC, o quantitativo de horas semanais, pois Sociologia tem uma aula semanal e nos sábados são de quinze em quinze dias as aulas. Essa é a maior dificuldade que os(as) sociólogos enfrentam, assim como Filosofia, Espanhol e outros.
4 - Os(as) estudantes do ProEnem participavam nas aulas a partir dos assuntos ministrados? Se sim, quais foram os assuntos e de que maneira eles contribuíram nas aulas?	Sim, bastante, inclusive. Eu acho ótimo, os(as) estudantes mais velhos trazendo em suas falas contribuições importantes sobre suas experiências ou vivências relacionadas ao tema discutido e os mais jovens pontuando suas visões de mundo, o debate enriquece muito ao longo das aulas. Os(as) temas mais debatidos foram sobre o mundo do trabalho, cidadania, direitos humanos.

FONTE: autoral

Segundo o professor, as aulas reúnem estudantes de diferentes faixas etárias e trajetórias escolares, incluindo jovens que ainda estão cursando o ensino médio e pessoas adultas que tiveram acesso limitado à disciplina de Sociologia durante sua escolarização. Essa heterogeneidade favorece a circulação de diferentes experiências e perspectivas de mundo, enriquecendo os debates realizados em sala de aula. As vivências dos estudantes mais velhos, por exemplo, contribuem para relacionar os conteúdos sociológicos às transformações históricas e sociais, enquanto os mais jovens apresentam outras interpretações sobre os fenômenos contemporâneos.

Essa dimensão dialoga com a perspectiva de Paulo Freire (1996), segundo a qual o processo educativo deve reconhecer os conhecimentos prévios dos educandos e valorizar o diálogo como elemento fundamental da aprendizagem. Dessa maneira, o ensino de Sociologia no ProEnem pode ser compreendido como uma prática que

ISSN: 2358-8829

articula conhecimentos científicos e experiências cotidianas, permitindo que os estudantes relacionem os conteúdos trabalhados às suas próprias realidades

Obtivemos algumas respostas dos(as) estudantes:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- O ensino de Sociologia é importante para sua formação enquanto estudante da ProEnem? Justifique sua resposta	"Sim, a disciplina é muito importante de ser estudada pois dá para aprender muito conteúdo, importante e em pouco tempo que voltei a estudar , deu para aprender a revolução industrial etc.". "Sim, a Sociologia é muito importante hoje em dia, sociologia estuda a sociedade e tudo que torno dela". "Sim, essa disciplina estuda a sociedade e tudo que há nela, e então e a gente acaba se informando cada vez mais" "Sim, nos ajuda a entender as coisas que fazem da histórias" "Através do estudo de sociologia entendemos como cada comportamento e convivência em sua pluralidade
2- A metodologia e os recursos usados pelo(a) professor(a) de Sociologia em sala de aula, facilitam a sua aprendizagem? Justifique"	"Uma aula de vídeo, os textos, os livros etc.". "Sobre o que eu aprendo em sala de aula são sobre os textos, os vídeos que passam, é muito bom, porque vou aprendendo mais a sociologia" "Facilita sim, pois tem uma forma melhor de aprender, foi com a TV em sala de aula, também tem livros que facilita também e o quadro" "Sim, pois a professora nos ensina muito bem, ela sempre está ali para nos ajudar"
3- Quais são os conteúdos/assuntos/temas que você estudou em sociologia que se aplicam a sua vida?	"Um pouco da Revolução Industrial e na inglaterra trás um pouco do que vivemos hoje", "Aplica às formas de Karl Marx e a forma de pensar", "Indústrias, Revolução Industrial e Classes Sociais" "Sobre os trabalhos escravos, as revoluções das indústrias". "Aplica as formas de Karl Marx e a forma de pensar. "Indústrias, Revolução Industrial e Classes Sociais". "Socialização , Revolução Industrial, Revolução Russa e Classe Social". "Capitalismo, Fatos Sociais e Classes Sociais" "São os assuntos de conhecimento, entretanto, eu não sabia nem o que era, pois cada dia me interesso muito, as histórias da sociologia contribui muito para o nosso conhecimento (ditadura, I guerra etc..)

FONTE: autoral

Diante disso, a análise dos questionários permite compreender que o ensino de Sociologia no ProEnem apresenta contribuições importantes para a formação dos estudantes, especialmente por possibilitar o contato com conceitos, teorias e problemáticas sociais que auxiliam na interpretação crítica da realidade. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de ampliar as condições institucionais e pedagógicas

ISSN: 2358-8829

para o desenvolvimento da disciplina, considerando a carga horária, a diversidade do público e a importância de metodologias participativas.

Portanto, os dados apontam que o ProEnem representa um espaço de aprendizagem que articula preparação para o ENEM, formação cidadã e democratização do conhecimento. A experiência analisada demonstra que o ensino de Sociologia adquire maior significado quando estabelece relações entre os conteúdos científicos e as experiências concretas dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos e sociais capazes de interpretar, questionar e participar da transformação da realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os resultados permitem compreender que o ProEnem representa um espaço educativo no qual a Sociologia pode desempenhar um papel que ultrapassa a preparação para uma avaliação nacional. Sua contribuição está relacionada à possibilidade de democratizar o acesso ao conhecimento, valorizar diferentes trajetórias escolares e proporcionar condições para que os estudantes desenvolvam uma interpretação crítica da sociedade. A participação de sujeitos de diferentes gerações também demonstra que a educação não se limita a uma etapa específica da vida, mas constitui um processo contínuo de formação e transformação social.

Considera-se que os objetivos desta pesquisa foram contemplados ao possibilitar uma reflexão sobre a trajetória histórica da Sociologia no Brasil, as metodologias utilizadas pelo professor e as percepções dos estudantes sobre a importância da disciplina. Entretanto, reconhece-se que os dados obtidos possuem caráter exploratório e representam as experiências dos participantes consultados, não sendo suficientes para generalizações sobre todos os estudantes e professores do ProEnem. Nesse sentido, novas investigações poderão aprofundar as discussões sobre a formação docente, a organização curricular, as condições de trabalho dos professores e as experiências de aprendizagem nos cursos preparatórios populares.

Portanto, que o ensino de Sociologia constitui uma ferramenta fundamental para a formação crítica, política e cidadã dos estudantes, especialmente em contextos educacionais atravessados por desigualdades de acesso ao conhecimento. Mais do que preparar para o ENEM, ensinar Sociologia significa possibilitar que os sujeitos

compreendam a sociedade da qual fazem parte, questionem as estruturas que produzem desigualdades e reconheçam sua capacidade de participação e transformação social. Nesse sentido, fortalecer a presença da disciplina nos espaços educativos significa também defender uma educação comprometida com o diálogo, a diversidade, a autonomia e a formação humana.

Palavras-chave: Educação, Sociologia, ENEM, PROENEM

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pelo dom da vida, ao CONEDU pela oportunidade única de desenvolver um congresso sobre Educação extremamente necessário. E em especial, a nossa orientadora Evangelina Leão que foi a idealizadora desse projeto e nos agraciou com esse convite.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter & Luckmann, Thomas. A realidade da vida cotidiana. In: A Construção Social da Realidade. Trad. F. de S. Fernandes. Petrópolis, vozes, 2004 p. 35-68. Disponívelem:https://cristianorodriguesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf Acesso: 11/04/2023.

BONETI, Lindomar Wessler. Sociologia da Educação no Brasil: Do debate clássico ao contemporâneo. - Curitiba: PUCPRESS, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed.-Petrópolis, HJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 16 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2015.

CARVALHO, Djalma Pacheco de. A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica. Ciência & amp; Educação .v 5, pp. 81- 90.1998. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2 . Acesso: 01 de Fevereiro de.2022